

PRESença DA GARÇA BOIADEIRA (*Bubulcus ibis*) EM INTERAÇÃO COM BOVINOS EM DUAS ÁREAS DE PASTAGENS ZONA DA MATA MINEIRA

Francisco José Nascimento da Costa¹, Renata Aparecida Cunha¹, Sonia Alexandra de Mello Carvalho¹, Paulo Sérgio Balbino Miguel¹, Rafael Gioia Martins Neto^{2,4*}, Fábio Prezoto² & Carlos Eugênio Martins³

¹ Graduandos do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF;

² Professores Pesquisadores do PPG em Ciências Biológicas, Comportamento e Biologia Animal Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Campus Universitário – Martelos - 36036-900 - Juiz de Fora, MG / SBPr. Email: ptt@pensio.uol.com.br;

³ Pesquisador doutor da Embrapa Gado de Leite. Rua Eugenio do Nascimento, 610. Bairro Dom Bosco. Juiz de Fora, MG, CEP36038-330; ⁴ Professor doutor em Ciências Biológicas do CESJF – Rua Luz Interior 195, Bairro Estrela Sul, Juiz de Fora – MG, CEP 36046100

Palavras-chave: Garça boiadeira, bovinos, interação ecológica

INTRODUÇÃO

A garça-boiadeira, *Bubulcus ibis* (Linnaeus, 1758), é uma espécie de origem africana, tendo sido citada pela primeira vez no Brasil em 1964, sendo a partir daí encontrada em todo o território nacional, sabendo-se pouco a respeito dos hábitos adquiridos pela espécie neste novo ambiente. Esta espécie de aproximadamente 49 cm pertence à família Ardeidae, caracterizando-se pela presença de penas brancas, ricas em pó, responsável pela manutenção da elasticidade e impermeabilização de sua plumagem (SICK, 2001).

Trata-se de uma espécie insetívora com uma dieta constituída por poucos itens. No entanto, quando em condições ambientais adversas, ela é capaz de abdicar de suas preferências alimentares, tentando, assim, suprir suas necessidades energéticas, deixando, emergir seu hábito oportunista. Sendo assim, mesmo sendo insetívora, apresenta diferentes técnicas para a obtenção de alimento (BELLA, 2003).

Bubulcus ibis tem ocorrência em campos secos e baixos o que facilita tanto a localização quanto a captura de insetos, sendo freqüentemente encontrada em interação com bovinos, búfalos, elefantes, cavalos, caprinos e até veados (SICK, 2001). Existe, entretanto, uma preferência nessa relação para com o gado, uma vez que este se movimenta numa velocidade mais adequada a essas garças, que quando associadas conseguem elevar sua taxa de captura. Com o intuito de interagir, as

garças "decidem" em qual pasto deverão pousar de acordo com o número e atividade de pastadores, disponibilidade de presas e da posição de outra garça associada presentes nas áreas (COELHO, 2005). O potencial biótico desta espécie é maior em relação às outras garças, uma vez que começam a procriar já no final do primeiro ano de vida, fazendo duas posturas por estação. A população destas garças é sujeita a oscilações, aumentando em alguns lugares e diminuindo ou desaparecendo em outros (SICK, 2001). Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi verificar o número de garças bem como seu comportamento interativo com bovinos em áreas de pastagens mais elevadas e de pastagens mais rasteiras

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no campo experimental de Coronel Pacheco (Embrapa Gado de Leite), situado no município de Coronel Pacheco, em Minas Gerais. Para sua realização, foram avaliadas duas áreas, nas quais havia diferentes pastagens, a primeira, denominada área 1, formada por grama estrela africana (*Cynodon nemfluensis*) e a segunda denominada área 2, formada por *Brachiaria brizantha*. Estas regiões foram analisadas de acordo com a altura e cobertura das forragens e a presença interativa entre a garça boiadeira e o gado. Para isto, as áreas foram observadas, filmadas e fotografadas pela manhã durante o mês de agosto, totalizando 25 horas de observações, sendo todos estes dados anotados em planilhas de papel. Para melhor observação dos animais foram utilizados binóculos Sakura 10x-90x80, o que permitiu a não interferência no comportamento natural dos animais observados.

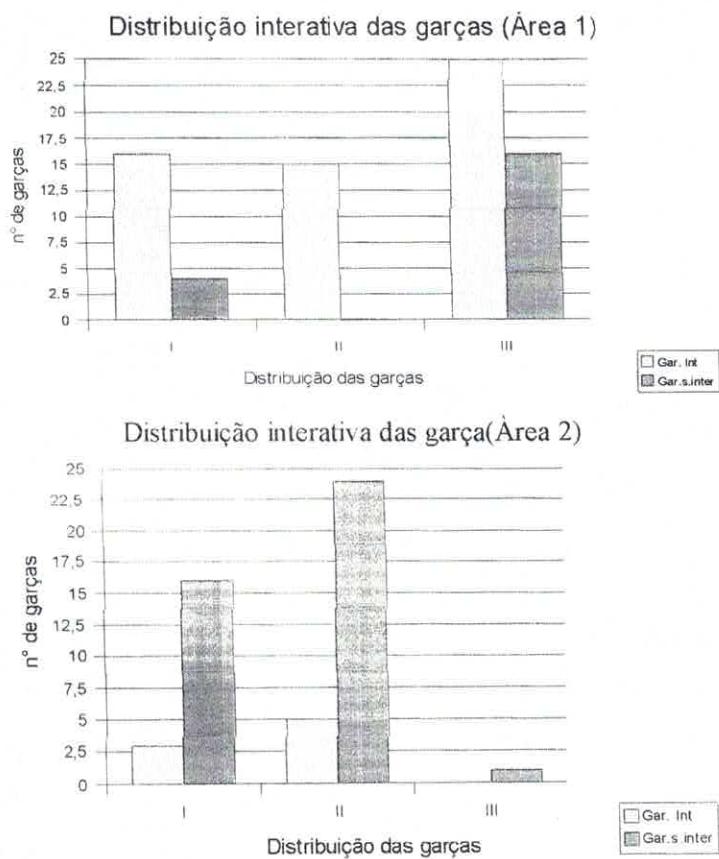
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área 1, caracterizada pela presença de grama estrela (*C. nemfluensis*), apresentou melhor altura e cobertura do solo, com uma forragem mais esverdeada quando comparada a área 2, coberta por *Brachiaria brizantha*, que estava mais seca, além de apresentar altura e cobertura inferiores, sofrendo com a escassez de chuvas no período estudado. Houve variação no número de garças no intervalo de observações, durante o período da manhã (gráfico 1). Porém, notou-se maior interação com bovinos na área 1 (gráfico 2), que contou com números mais elevados de garças que aproveitavam dos movimentos realizados pelo pastejo do gado, fato que maximiza a sua captura de presas que perdem a sua estratégia de camuflagem. Neste local, o gado tem por característica iniciar o seu forrageio mais ao fundo da área e terminá-lo à frente, sendo o tempo todo acompanhados pelas garças que se alimentam de artrópodes presentes na forragem e carapatos nas patas dos animais, mesmo estes estando em movimento. Quando o gado deita-se para ruminar, as garças, na

maioria das vezes trocam de parceiros depois de alguns segundos que variam em intervalos de 30 a 40 segundos, procurando, imediatamente, aqueles que estejam em movimentos mais constantes. No entanto, em alguns momentos, foi observado que algumas garças permaneciam em interação com alguns animais alimentando-se de carrapatos presentes no corpo do gado. As proporções mais evidenciadas foram de 3 garças para 1 vaca, corroborando com os resultados de Coelho (2005), embora ocorram com menor freqüência outras como: 1:1, 2:1, 4:1, 5:1, 6:1, 7:1 e 10:1. Em contrapartida, na outra área analisada, foram observadas garças forrageando sozinhas, porém próximas ao gado, que estava em menor quantidade (gráfico 3). Tal fato pode ser explicado, pelas baixas médias de altura e cobertura do solo, que proporcionaram melhor visualização das presas pelas garças, tornando mais fácil a localização e a captura de insetos, contudo, mesmo assim, com um número menor de representantes. No entanto, mesmo com esta variação no comportamento alimentar das garças, percebe-se o melhor rendimento de captura das mesmas na presença do gado, o que justifica a sua preferência pela interação. Nestes dias, nos horários visualizados, pela manhã, os animais da área 1 estavam recém chegados da ordenha e os de outra área, também de constante forrageio, estavam sendo alimentados com cana picada e portanto, em repouso. Isto pode explicar o fato de as garças estarem forrageando sozinhas em um local com menor presença do gado. Na área onde há maior altura e cobertura das pastagens nota-se maior freqüência de permutas entre os animais em interação com garças mais dispersas entre o gado, fato pouco verificado no local com pouca cobertura vegetal, uma vez que as garças nestas áreas ficam mais agrupadas, interagindo em menor quantidade com o gado.



Gráfico 1: Distribuição do número de garças nas áreas observadas.



Gráficos 2 e 3 mostram a distribuição interativa de garças e bovinos em duas áreas 1 e 2 respectivamente no Campo Experimental de Coronel Pacheco, Minas Gerais.

CONCLUSÃO

Existe uma preferência da garça boiadeira em interagir com o gado uma vez que esta estratégia maximiza a captura de insetos nestas áreas. A população de garças no horário observado oscilou bastante, variando entre 0 e 23 indivíduos (gráfico 1). O fato de essas aves estarem forrageando sozinhas é explicado pelas baixas médias de altura e cobertura do solo na área analisada.

AGRADECIMENTOS:

A Embrapa Gado de Leite pela oportunidade de desenvolvimento deste trabalho que muito tem contribuído para a nossa formação acadêmico-científica, ao coordenador do curso de Ciências Biológicas do CESJF José Alberto Bastos Portugal e aos alunos e a coordenação do curso de Comunicação Social do CESJF pela colaboração nas filmagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 912p, 2001.
- BELLA, S.D. Biologia Reprodutiva e alimentar de *Bubulcus ibis* (Linnaeus, 1758) (Ciconiiforme, Ardeidae) e sua ocorrência em Pernambuco, Brasil, 145p. Recife, 2003.
- COELHO, A. S. Estratégia de forrageamento da Garça Boiadeira (*Bubulcus ibis*) em associação com herbívoros pastadores, 44p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

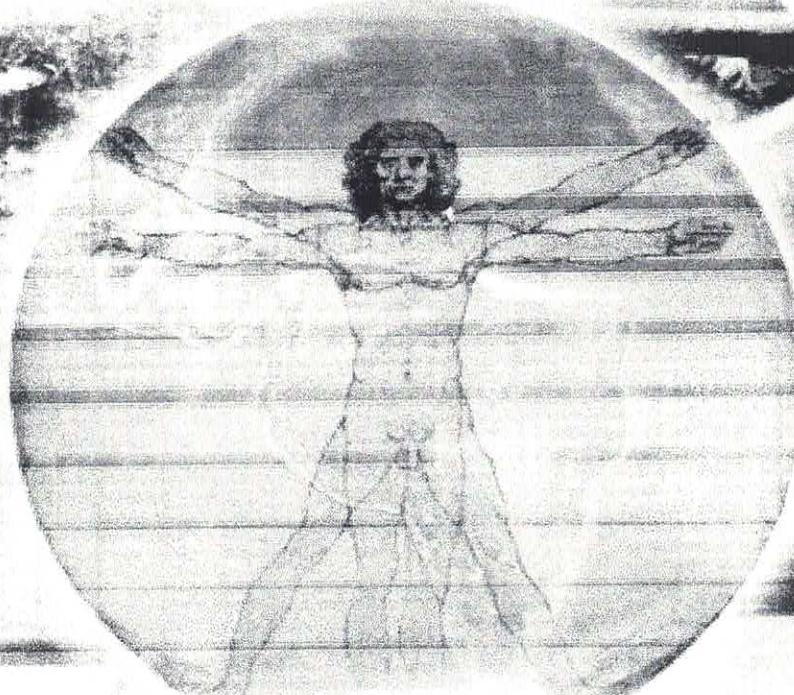
SEMATOPHYLLACEAE (BRYOPHYTA) DO PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA, DEPOSITADOS NO HERBÁRIO PROFESSOR LEOPOLDO KRIEGER (CESJ), DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Tatiana Silva Siviero¹; Eduardo Toledo de Amorim²; Andréa Pereira Luizi Ponzo³

- 1- Estudante do Curso de Ciências Biológicas, Bolsista do Programa de Monitoria, Universidade Federal de Juiz de Fora.
- 2- Estudante do Curso de Ciências Biológicas, Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Universidade Federal de Juiz de Fora.

III SEMANA DE BIOLOGIA

O MUNDO SE TORNOU PEQUENO PARA VOCÊ



MAS VOCÊ NÃO É GRANDE PARA O MUNDO

- XIII MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA
- V FEIRA MUNICIPAL DE CIÊNCIAS
- VI MOSTRA DE PALEOBIODIVERSIDADE
- MINI-CURSOS

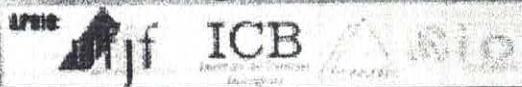
> CICLO DE PALESTRAS:

- DISCERNIMENTO
- DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
- FRAGMENTAÇÃO FLORESTAL
- CONHECIMENTOS ECOLÓGICOS
- AQUECIMENTO GLOBAL
- MODELO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
- PROTOCOLO DE KIOTO

INSCRIÇÕES: a partir de 01 de outubro
no DA de Biologia ICB - UFSC

INFO: 081-3274-4422 - santos2007@gmail.com
Tel.: 88297442/ 88148296/ 88364608/ 99462812

REALIZAÇÃO:



Realizado no Instituto Biológico
Departamento de Biologia - UFSC